



Arquidiocese de Juiz de Fora  
Uma Igreja Sempre em Missão

# FOLHA MISSIONÁRIA

Ano VIII

Arquidiocese de Juiz de Fora

Janeiro / 2019

Nº 95

## Jovens da Arquidiocese participam da Jornada Mundial da Juventude no Panamá

Página 4



Grupo Mediatrice, da Paróquia Santa Luzia, foi acolhido no último dia 14 de janeiro, no Panamá. Foto: Divulgação

### Juiz de Fora novamente no Haiti

Palavra do Pastor traz um artigo do Arcebispo Metropolitano sobre sua visita missionária ao país mais pobre das Américas

Página 3

### CNBB oferece curso gratuito sobre a Campanha da Fraternidade 2019

Página 3

### Papa Francisco envia seu representante para a posse do Presidente Jair Bolsonaro

Página 7

## Catequese do Papa



Leia nesta edição trechos da Mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial da Paz 2019

Página 5

## 2º Sínodo Arquidiocesano



Arquidiocese de Juiz de Fora  
*Uma Igreja sempre em Missão*

## Editorial

## Quinzena de Santa Rita de Cássia: 75 anos de bênçãos

Pe. Antônio Camilo de Paiva  
Mestre em Ciência da Comunicação  
Editor Chefe

Janeiro é o mês das férias, mas é também o mês do início da Quinzena de Santa Rita de Cássia. Algumas paróquias de Nossa Arquidiocese têm Santa Rita de Cássia como Padroeira. É bom lembrar que Santa Rita é muito popular no mundo inteiro e que, no Brasil, várias cidades levam seu nome ou a tem como Padroeira.

É costume do povo cristão celebrar sua Quinzena. Em geral, são as 15 quintas-feiras que antecedem o dia 22 de maio, dia de sua festa. Mas, por que Quinzena de Santa Rita? É que, durante 15 anos, Santa Rita teve uma ferida incurável na testa que, segundo relatos, era um espinho da Coroa de Cristo que alojou em sua fronte depois de uma profunda oração da monja irmã Rita.

Santa Rita era devota de Jesus Crucificado. Em seus momentos de oração, chegava a chorar ao refletir sobre os sofrimentos de Cristo. Assim, diante do crucifixo, ela pedia um pouco daquele sofrimento em seu corpo. Foi quando, como já foi dito, segundo escritos antigos, um espinho desprende da coroa de Nosso Senhor e perfurou sua testa e ali ficou até sua morte. A dor na própria carne consolava o coração de Irmã Rita, que se sentia participante do sofrimento do Filho de Deus.

Era uma ferida dolorosa mau cheirosa. Dizem até que, por conta disso, ela morava em um quarto nos fun-

dos do convento. Ali, recebia as pessoas e rezava por elas. Eram pessoas enfermas, envidadas, rancorosas, casais estéreis, inclusive, políticos e sacerdotes pediam sua bênção e oração. Santa Rita tornou-se uma grande referência espiritual. Entretanto, o grande milagre aconteceu no dia de sua morte: a ferida de péssimo odor exalou perfume de rosas. Conta-se que havia uma preocupação, da parte de suas co-irmãs, com sua morte, pois se em vida a ferida era fétida, não imaginavam o que poderia ser após sua morte. Mas o impossível aconteceu: perfumes de rosas tomaram seu quarto e de seu caixão. Aliás, seu enterro se deu dias após sua morte devido ao grande fluxo de autoridades eclesásticas, civis e todo povo da região que acorriam para dar a último adeus àquela que tanto bem fazia às pessoas.

Anuncio, com alegria, que a Paróquia de Santa Rita, na cidade de Juiz de Fora, localizada à rua Barão do Retiro 388, no bairro Bonfim, está celebrando o Jubileu de 75 anos de sua fundação. Convido os leitores para, no dia 31 de janeiro, quinta-feira, participarem do início da Quinzena 2019 em três horários: 6h45; 15h e 19h30. E, no dia da Festa, 22 de maio, nove celebrações da Santa Missa: 5h, 7h, 9h, 11h, 13h, 15h, 17h, 19h, Procissão festiva e 21h.

**Santa Rita de Cássia,  
rogai por nós!**

**Acesse nosso site:  
[arquidiocesejuizdefora.org.br](http://arquidiocesejuizdefora.org.br)  
e siga nossa página:  
[facebook.com/Arquidiocesejf](https://facebook.com/Arquidiocesejf)**

### Expediente

**Diretor Fundador:** Dom Gil Antônio Moreira  
**Editor Chefe:** Pe. Antônio Camilo de Paiva  
**Jornalista Responsável:** Leandro Novaes - MTB 14.078  
**Contato:** [folha.missionaria@gmail.com](mailto:folha.missionaria@gmail.com)  
**Tiragem:** 12.000 exemplares  
**Impressão:** Sempre Editora - Contagem - MG  
**Redação:** Edifício Christus Lumen Gentium - Juiz de Fora - MG  
**Telefone:** (32) 3229 - 5450

## O novo na Rádio

Após 12 anos operando com uma potência reduzida, apenas 70KW (Kilowatts), abrangendo somente em Juiz de Fora, a 102.3 FM, emissora educativa da Arquidiocese de Juiz de Fora, conquistou no mês de fevereiro de 2018, o tão sonhado aumento no alcance de sua transmissão.

Concedido pela Agência Nacional de Telecomunicação (Anatel), a potência passou para 1000KW (Kilowatts), abrangendo aproximadamente 50 cidades.

Com o aumento da potência, chegou o momento de fazer mudanças importantes. Dentre elas, a renovação

da nossa marca.

A logomarca da Rádio Catedral já passou por duas transformações, buscando sempre transmitir ao público a evolução e o contínuo aperfeiçoamento que a rádio realiza para superar sempre as expectativas de seus ouvintes.



O nome Rádio Catedral é tradicional na cidade. Com programas diversos, religiosos, boa músicas, noticiários e entretenimento, possuem um público religioso fidelizado e com

a nova marca, pretendemos modernizar e conquistar a satisfação desse público e, ao mesmo tempo, conquistar ouvintes jovens. Com isso, pretende-se alcançar o fortalecimento da marca e o

aumento da sua audiência.

Com elementos relativos ao segmento, figuras e novas cores, queremos apresentar a nova logomarca da Rádio Catedral FM 102.3.



### Você é nosso convidado a evangelizar através do rádio!

A evangelização através do rádio e da internet é muito importante. Participe do projeto Amigo Colaborador. Procure a secretaria das paróquias colaboradoras sugeridas e solicite seu carnê:

Paróquia da Glória, Santa Rita de Cássia, Bom Pastor, Sagrado Coração de Jesus, Mãe de Deus, Nossa da Conceição, Nossa Senhora das Graças, Nossa Senhora Aparecida e Catedral Metropolitana.

**Com qualquer valor, você ajuda a evangelizar através da comunicação!**  
Solicite informações e contato, através do telefone 3257-3500  
ou pelo e-mail [apoio cultural@radiocatedralfm.com.br](mailto:apoio cultural@radiocatedralfm.com.br)

## Juiz de Fora novamente no Haiti

Dom Gil Antônio Moreira  
Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora



Prosseguindo a nossa missão de compromisso entre a Arquidiocese de Juiz de Fora e a de Porto Príncipe, no Haiti, seguimos, para este país, três pessoas. Além de mim, estão Padre Leonardo Loures que é o Coordenador da Pastoral Missionária e da Comissão Missionária Diocesana (COMIDI), e o jovem Yago, do Projeto Jovens Missionários Continentais. Viemos para o Haiti em nome de todo o povo de nossa Igreja Particular, que é composta por Juiz de Fora e mais 36 municípios.

No mês de julho do ano de 2017, estive também no Haiti durante alguns dias com vários jovens e um casal missionário. À ocasião, fizemos os primeiros contatos e, sobretudo, um compromisso pessoal

e informal de interajuda com os frades da Congregação dos Franciscanos da Providencia de Deus. Vimos a pobreza extrema que permanece no Haiti. Vimos o resultado terrível dos terremotos e de outros acidentes climáticos que têm assolado este país. O Haiti é o país mais pobre das Américas. Aqui vive um povo amigo, de bom coração, um povo que tem fé e que se relaciona bem com todos aqueles que querem ajuda-los. Quase toda a população não tem nada, nem o mínimo necessário para viver, para morar e até para vestir. Se não fossem as obras de caridade e as organizações da Igreja neste país, o sofrimento seria muito maior.

É claro que há outras organizações internacionais e também outras igrejas que atuam aqui, mas, sem nenhuma dúvida, o maior número de organizações de assistência social, para a escola, para a medicina, para a alimentação, entre outras coisas, são as obras católicas. Nós não falamos isso por orgulho, nem por desprezo a qualquer outra instituição, mas para comunicar uma realidade que nos envolve. E sendo nós católicos, queremos ampliar cada vez

mais a ajuda a estas iniciativas, para que o povo possa ter, ao menos, alguma saída para suas grandes dificuldades. Nós estamos, portanto, procurando fazer aquilo que a Arquidiocese de Juiz de Fora, dentro de seus limites, pode oferecer. Para cá já vieram outros grupos organizados por nós para atender às necessidades de saúde e ajudar os frades franciscanos nesta obra maravilhosa.

A última delegação foi composta pelo Padre Pierre Maurício Cantarino, com um casal de médicos, e outro casal que se dedica à Pastoral Familiar. Uma das obras mais

importantes aqui é uma padaria comunitária, organizada e mantida pelos frades, onde as pessoas podem produzir e vender os pães, ajudando assim no orçamento familiar, que é sempre pequeno. Nós pudemos ajudar na doação de farinha de trigo e também outros materiais. O Padre Pierre organizou uma campanha para a compra de uma nova máquina panificadora que está sendo de grande serventia.

Muitas obras são feitas pela Igreja no Haiti, para ajudar esse povo a sair dessa situação. A Igreja faz isso porque ela vive pela Palavra

de Cristo que diz: “Tudo que fizerdes ao menor dos meus irmãos, é a mim que estareis fazendo” (Mt 25,40). Ainda no Evangelho de São Mateus, está escrito que vão se salvar aqueles que, tendo fé em Jesus Cristo, olham as necessidades e fazem as obras de caridade. “Tive fome e me destes de comer. Tive sede e me destes de beber. Estava nu e me vestistes. Estava na prisão e fostes me visitar. Era doente e me socorrestes. Era forasteiro e me acolhestes” (Cf Mt 25, 31-46). Assim é ação da Palavra do Senhor para aqueles que querem ser seus discípulos.



Dom Gil e Padre Leonardo Loures em missão no Haiti.

## CNBB oferece curso gratuito sobre a Campanha da Fraternidade 2019

Fonte: CNBB

Entre as muitas ferramentas que a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) disponibiliza para os cristãos, está o curso “Campanha da Fraternidade 2019”. O roteiro pedagógico é organizado em três aulas que seguem os três momentos contemplados pelo método utilizado pela Igreja no Brasil: *Ver, Julgar e Agir*.

O primeiro vídeo dedica-se ao “Ver”. Nesta parte, Padre Paulo Renato, Assessor Político da CNBB, retoma o conceito de políticas públicas, expresso no texto base. “São ações e programas que são desenvolvidas pelo Estado para garantir e colocar em prática direitos que são previstos na Constituição Federal e em outras leis”.

Além de explicar o que são políticas públicas, Padre

Paulo Renato faz uma distinção entre “Estado”, composto pelos poderes Legislativo, Executivo e Judiciário, e “governo”, autoridade que faz a gestão do Estado em determinado período. Da diferenciação acima, o sacerdote também pontuou que existem “políticas públicas” de Estado e políticas de governo.

O Assessor Político da CNBB, nesta primeira aula, explica também o ciclo das políticas públicas, que vai da identificação do problema, passa por sua entrada na agenda pública e formulação da política pública propriamente dita com sua implementação e avaliação. O padre também fez distinções entre a democracia representativa e participativa, previstas na Constituição Federal. O religioso chama a atenção para a importância

da participação em conselhos e outros espaços de gestão democrática previstas no processo das políticas públicas.

**Direito e Justiça** – Na segunda aula do curso, que corresponde ao momento do “julgar”, padre Paulo Renato começa falando da inspiração bíblica da CF 2019, extraída do livro de Isaías, capítulo 1, versículo 27: “Será libertado pelo direito e pela Justiça”. “Ao olhar para a realidade é difícil acreditar na justiça e no direito, mas o cristão se inspira em Jesus e em seus sinais de vida para superar as dificuldades”, afirma.

O padre Paulo Renato explica também como a Doutrina Social da Igreja Católica, fruto de séculos de reflexão e sistematização do magistério da Igreja, pode ajudar a iluminar o papel dos



Padre Paulo Renato, Assessor Político da CNBB. Foto: Divulgação

cristãos no campo das políticas públicas.

A última aula fala das pistas de ação incentivadas pelo texto base. A primeira delas é a indissociável separação entre fé e vida. “A fé precisa se manifestar em ações concretas”. O religioso explica que o texto base incentiva a participação na vida da Igreja e na sociedade. Um ponto que

destacou do texto base é o “humanismo solidário”. Tudo isto busca levar à construção do “bem comum”, reflete o padre.

O curso é gratuito. Para ter acesso, basta acessar o blog da Edições CNBB, através do endereço [edicoescnbb.blog](http://edicoescnbb.blog) e abrir a aba “Materiais”, onde será possível preencher um pequeno cadastro e acessar o material.

# Jovens da Arquidiocese participam da Jornada Mundial da Juventude no Panamá

A Jornada Mundial da Juventude (JMJ), que acontece no Panamá neste mês, de 22 a 27 de janeiro, reunirá milhares de pessoas do mundo inteiro, inclusive com vários jovens da Arquidiocese de Juiz de Fora.

A Igreja Particular de Juiz de Fora está representada pelo Arcebispo Metropolitano, Dom Gil Antônio Moreira, Padre Marcos Ribeiro Silvestre, e por jovens de várias paróquias, situadas nas cidades de Juiz de Fora, Bom Jardim de Minas e Arantina. Além dos grupos e comunidades juvenis, também participam representantes do Conselho Nacional do Brasil dos Vicentinos, no Encontro Internacional da Juventude Vicentina (EIJV), que sempre ocorre no país que sedia a JMJ.

Para Jacqueline Ribeiro, uma das representantes do Conselho Nacional da Juventude Vicentina de nossa Arquidiocese, ela irá viver duas experiências em uma. “Nós temos a oportunidade de encontrar diversas pessoas que vivem o carisma vicentino em diversos locais do mundo, e ali parece que somos amigos há muitos anos. Além de perceber, dentro da JMJ, o quanto a juventude

católica é forte e corajosa. Em um mundo que manda viver o contrário, estamos mostrando que dá para ser servidor de Cristo e sermos jovens, sem abandonar nossas raízes e nossas vidas pessoais”.

A jovem Giselly Garcia Gonçalves, da Paróquia de Santa Cruz, do bairro Bandeirantes, conta que sua primeira Jornada foi no Rio de Janeiro, em 2013, e fala de sua animação em

participar de outra JMJ, agora fora do seu país. “É uma sensação incrível, poder vivenciar uma JMJ em um outro país. Estou muito animada.”

Os peregrinos juizforanos embarcaram em datas variadas. O primeiro grupo sal no último dia 13, o Grupo Mediatrice, da Paróquia de Santa Luzia e participaram do “Dia nas Diocese” (16 a 21), a semana que antecede a Jornada.



Já a outra parte do grupo viaja no dia 22 de janeiro.

A Jornada Mundial da Juventude (também conhecido como JMJ) foi instituída pelo Papa São João Paulo II, em 20 de dezembro de 1985, e reúne milhões de católicos de todo o mundo, sobretudo jovens.

Em suas últimas edições, o roteiro se deu de terça-feira a domingo. Neste encontro, existem diversos tipos de atividades em que o Papa e os milhares de jovens participam, como missas, vigília, shows, testemunhos, pregações, bênção papal, entre outros. Os dias que antecedem o grande evento são conhecidos como “os dias da diocese” (DED), um tempo em que as dioceses do país sede abrem suas portas aos peregrinos que estão chegando.

## Tradição da Festa dos Santos Reis: A convergência da cultura e fé

A Igreja no Brasil celebra a Epifania do Senhor no dia 06 de janeiro. É a chamada Festa dos Santos Reis, também conhecida como Folia de Reis, uma festividade popular e tradicional no país. Com caráter cultural religioso, ela ocorre no período de 24 de dezembro a 06 de janeiro. Seu último dia é na data que se recorda a visita dos três Reis Magos: Belchior, Gaspar e Baltazar, a Jesus, recém-nascido.

Após a festa do Natal, o Oriente e o Ocidente cristãos celebram, desde a antiguidade, a Epifania de Cristo. A palavra epifania tem origem grega e significa manifestação. É a festa de Cristo, luz do mundo, que se revela não apenas aos pastores de Belém, mas a toda humanidade, representada pelos magos.

Os Reis representam o ser humano de diferentes raças e culturas, de diversas religiões e costumes e pretendem descobrir o mistério da vida. É importante destacar que eles são sábios que seguiram as indicações das estrelas.

A origem da folia de reis está associada a uma tradição cristã portuguesa e espanhola que foi trazida para o

Brasil, provavelmente, no século XIX. É comum os grupos visitarem as casas, tocando músicas e dançando para celebrar o nascimento de Jesus e o encontro com os três reis magos. Em troca, as pessoas oferecem comidas e prendas.

Os grupos são formados pelo mestre ou embaixador, o contramestre, os três reis magos, os palhaços, os alfeires e os foliões. Além disso, ocorrem desfiles pelas ruas dos grupos dedicados ao festejo. Eles usam fantasias coloridas, tocam músicas típicas com diversos instrumentos (violões, reco-reco, tambores, acordeões, sanfonas, pandeiros, gaitas, etc.) e dançam. Muitos fazem apresentações teatrais recitando versos.

Com versos improvisados de agradecimento pela acolhida, os demais, cada qual na sua voz e vez, repetem os versos cantados pelo Capitão, acompanhados pelos seus instrumentos. Esses instrumentos são enfeitados com fitas e tecidos coloridos. Cada cor possui o seu próprio simbolismo. Rosa, amarelo e azul representam a Virgem Maria; branco e vermelho, o Espírito Santo.



A tradição originada na religiosidade popular, traço marcante de todo continente latino-americano, nos ensina que, em 06 de janeiro, a festa da Epifania ou de Santos Reis, anuncia o fim do tempo litúrgico natalino, que se dá com festa do Batismo do Senhor.

Em Juiz de Fora, existem 11 grupos que realizam a folia. De acordo com o Presi-

dente da Associação de Grupos Folclóricos de Minas Gerais, André Brasilino, seu trabalho é importante para manutenção de tal prática. “Nós levamos a bandeira dos Santos Reis nas casas dos devotos, vamos cantando com alegria o nascimento de Jesus, desejando às famílias um ano de paz, saúde e prosperidade”.

Os preparativos co-

meçam com antecedência, em novembro. Eles realizam na Paróquia Pio X, na Capela Santa Isabel, a Missa da Bandeira da Paz, onde as bandeiras são abençoadas para poderem visitar os lares. Além disso, antes do dia 24 de dezembro, é celebrada a Missa das Bandeiras em que há a bênção de um sacerdote à bandeira e a todo trabalho realizado.



# Patequese do Papa

## Mensagem do Santo Padre Francisco para o Dia Mundial da Paz 2019

“A boa política está a serviço da Paz”

### A paz esteja nesta casa!

Jesus, ao enviar em missão os seus discípulos, disse-lhes: “Em qualquer casa em que entrardes, dizei primeiro: ‘A paz esteja nesta casa!’ E, se lá houver um homem de paz, sobre ele repousará a vossa paz; se não, voltará para vós” (Lc 10, 5-6).

Oferecer a paz está no coração da missão dos discípulos de Cristo. E esta oferta é feita a todos os homens e mulheres que, no meio dos dramas e violências da história humana, esperam na paz. A “casa”, de que fala Jesus, é cada família, cada comunidade, cada país, cada continente, na sua singularidade e história; antes de mais nada, é cada pessoa, sem distinção nem discriminação alguma. E é também a nossa “casa comum”: o planeta onde Deus nos colocou a morar e do qual somos chamados a cuidar com solicitude.

Eis, pois, os meus votos no início do novo ano: “A paz esteja nesta casa!”

### O desafio da boa política

A paz se parece com a esperança de que fala o poeta Carlos Péguy; é como uma flor frágil, que procura desabrochar por entre as pedras da violência. Como sabemos, a busca do poder a todo o custo leva a abusos e injustiças. A política é um meio fundamental para construir a cidadania e as obras do homem, mas, quando aqueles que a exercem não a vivem como serviço à coletividade humana, pode tornar-se instrumento de opressão, marginalização e até destruição. [...]

Com efeito, a função e a responsabilidade política constituem um desafio permanente para todos aqueles que recebem o mandato de servir o seu país, proteger as pessoas que habitam nele e trabalhar para criar as condições de um futuro digno e justo. Se for implementada no respeito fundamental pela vida, a liberdade e a dignidade das pessoas, a política pode

tornar-se verdadeiramente uma forma eminente de caridade.

### Caridade e virtudes humanas para uma política ao serviço dos direitos humanos e da paz

A ação do homem sobre a terra, quando é inspirada e sustentada pela caridade, contribui para a edificação daquela cidade universal de Deus, que é a meta para onde caminha a história da família humana. Trata-se de um programa no qual se podem reconhecer todos os políticos, de qualquer afiliação cultural ou religiosa, que desejam trabalhar juntos para o bem da família humana, praticando as virtudes humanas que subjazem a uma boa ação política: a justiça, a equidade, o respeito mútuo, a sinceridade, a honestidade, a fidelidade. [...]

Cada renovação nos cargos eletivos, cada período eleitoral, cada etapa da vida pública constitui uma oportunidade para voltar à fonte e às referências que inspiram a justiça e o direito. De uma coisa temos a certeza: a boa política está ao serviço da paz; respeita e promove os direitos humanos fundamentais, que são igualmente deveres recíprocos, para que se teça um vínculo de confiança e gratidão entre as gerações do presente e as futuras.

### Os vícios da política

A par das virtudes, não faltam infelizmente os vícios, mesmo na política, devidos quer à inépcia pessoal quer às distorções no meio ambiente e nas instituições. Para todos, está claro que os vícios da vida política tiram credibilidade aos sistemas dentro dos quais ela se realiza, bem como à autoridade, às decisões e à ação das pessoas que se lhe dedicam. Estes vícios, que enfraquecem o ideal de uma vida democrática autêntica, são a vergonha da vida pública e colocam em perigo a paz social: a corrupção – nas suas múltiplas formas de apropriação indevida dos bens públicos ou de instrumentalização das pessoas –, a negação do direito, a falta de respeito pelas regras comunitárias, o enriquecimento

ilegal, a justificação do poder pela força ou com o pretexto arbitrário da “razão de Estado”, a tendência a perpetuar-se no poder, a xenofobia e o racismo, a recusa a cuidar da Terra, a exploração ilimitada dos recursos naturais em razão do lucro imediato, o desprezo daqueles que foram forçados ao exílio.

### A boa política promove a participação dos jovens e a confiança no outro

Quando o exercício do poder político visa apenas salvaguardar os interesses de certos indivíduos privilegiados, o futuro fica comprometido e os jovens podem ser tentados pela desconfiança, por se verem condenados a permanecer à margem da sociedade, sem possibilidades de participar de um projeto para o futuro. Pelo contrário, quando a política se traduz, concretamente, no encorajamento dos talentos juvenis e das vocações que requerem a sua realização, a paz propaga-se nas consciências e nos rostos. Torna-se uma confiança dinâmica, que significa “fio-me de ti e creio contigo” na possibilidade de trabalharmos juntos pelo bem comum. Por isso, a política é a favor da paz, se se expressa no reconhecimento dos carismas e capacidades de cada pessoa. “Que há de mais belo que uma mão estendida? Esta foi querida por Deus para dar e receber. Deus não a quis para matar (cf. Gn 4, 1-16) ou fazer sofrer, mas para cuidar e ajudar a viver. Juntamente com o coração e a inteligência, pode, também a mão, tornar-se um instrumento de diálogo”.

Cada um pode contribuir com a própria pedra para a construção da casa comum. A vida política autêntica, que se funda no direito e num diálogo leal entre os sujeitos, renova-se com a convicção de que cada mulher, cada homem e cada geração encerram em si uma promessa que pode irradiar novas energias relacionais, intelectuais, culturais e espirituais. Uma tal confiança nunca é fácil de viver, porque as relações humanas são complexas. Nestes tempos, em particular, vivemos num

clima de desconfiança que está enraizada no medo do outro ou do forasteiro, na ansiedade pela perda das próprias vantagens, e manifesta-se também, infelizmente, a nível político mediante atitudes de fechamento ou nacionalismos que colocam em questão aquela fraternidade de que o nosso mundo globalizado tanto precisa. Hoje, mais do que nunca, as nossas sociedades necessitam de “artesãos da paz”, que possam ser autênticos mensageiros e testemunhas de Deus Pai, que quer o bem e a felicidade da família humana. [...]

### Não à guerra nem à estratégia do medo

Cem anos depois do fim da I Guerra Mundial, ao recordarmos os jovens mortos durante aqueles combates e as populações civis dilaceradas, experimentamos – hoje, ainda mais que ontem – a terrível lição das guerras fratricidas, isto é, que a paz não pode jamais reduzir-se ao mero equilíbrio das forças e do medo. Manter o outro sob ameaça significa reduzi-lo ao estado de objeto e negar a sua dignidade. Por esta razão, reiteramos que a escalada em termos de intimidação, bem como a proliferação descontrolada das armas são contrárias à moral e à busca de uma verdadeira concórdia. O terror exercido sobre as pessoas mais vulneráveis contribui para o exílio de populações inteiras à procura de uma terra de paz. Não são sustentáveis os discursos políticos que tendem a acusar os migrantes de todos os males e a privar os pobres da esperança. Ao contrário, deve-se reafirmar que a paz se baseia no respeito por toda a pessoa, independentemente da sua história, no respeito pelo direito e o bem comum, pela criação que nos foi confiada e pela riqueza moral transmitida pelas gerações passadas. [...]

### Um grande projeto de paz

Celebra-se, nestes dias, o septuagésimo aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos, adotada após a II Guerra Mundial. A este res-

peito, recordemos a observação do Papa São João XXIII: “Quando numa pessoa surge a consciência dos próprios direitos, nela nascerá forçosamente a consciência do dever: no titular de direitos, o dever de reclamar esses direitos, como expressão da sua dignidade; nos demais, o dever de reconhecer e respeitar tais direitos”.

Com efeito, a paz é fruto de um grande projeto político, que se baseia na responsabilidade mútua e na interdependência dos seres humanos. Mas é também um desafio que requer ser abraçado dia após dia. A paz é uma conversão do coração e da alma, sendo fácil reconhecer três dimensões indissociáveis desta paz interior e comunitária:

- A paz consigo mesmo, rejeitando a intransigência, a ira e a impaciência e – como aconselhava São Francisco de Sales – cultivando “um pouco de doçura para consigo mesmo”, a fim de oferecer “um pouco de doçura aos outros”;

- A paz com o outro: o familiar, o amigo, o estrangeiro, o pobre, o atribulado..., tendo a ousadia do encontro, para ouvir a mensagem que traz consigo;

- A paz com a criação, descobrindo a grandeza do dom de Deus e a parte de responsabilidade que compete a cada um de nós, como habitante deste mundo, cidadão e ator do futuro.

A política da paz, que conhece bem as fragilidades humanas e delas se ocupa, pode sempre inspirar-se ao espírito do Magnificat que Maria, Mãe de Cristo Salvador e Rainha da Paz, canta em nome de todos os homens: A “misericórdia (do Todo-Poderoso) estende-se de geração em geração sobre aqueles que O temem. Manifestou o poder do seu braço e dispersou os soberbos. Derrubou os poderosos de seus tronos e exaltou os humildes [...], lembrado da sua misericórdia, como tinha prometido a nossos pais, a Abraão e à sua descendência, para sempre” (Lc 1, 50-55).

## A Cúria da Arquidiocese de Juiz de Fora: Chancelaria

Nossa série de reportagens sobre a Cúria Metropolitana avança. Desta vez, vamos entender o trabalho da Chancelaria. O setor possui definidas, no Código de Direito Canônico, suas obrigações e suas funções: redigir, despachar e arquivar os Atos da Cúria, e existe na Igreja desde seus primórdios.

O setor é constituído por um Chanceler, o Padre Eder Luiz Pereira, e uma Notária, Rosana Rodrigues de Medeiros Borelli. Eles são responsáveis por preparar documentos como nomeações, provisões, decretos, documentos de ordenações e documentos sacerdotais, além de despachar os atos do Arcebispo, que são todos os documentos por ele emitidos.

O trabalho da Chancelaria é como o de uma grande secretaria, pois é o principal responsável por organizar os documentos da Cúria. Por conta da burocracia, quase tudo passa pelas mãos do Chanceler e da Notária. Outro ponto merece destaque: o Código de Direito Canônico exige que se guarde com o máximo cuidado todos os documen-



tos (Cân. 486).

Além de zelar pelos documentos que precisam da autorização do Arcebispo ou do Vigário Geral, a Chancelaria também recolhe dados estatísticos das paróquias, instituições e organismos da Igreja presentes na Arquidiocese e transmite as informações à Santa Sé. Tal relatório compõe a estatística anual da Igreja Católica no mundo, auxiliando, assim, os pastores da Igreja a compreenderem as suas ovelhas.

Esse relatório estatístico, inclusive, é a principal razão de o início do ano ser um período de muito trabalho para o setor. Para

respondê-lo corretamente, a Arquidiocese deve informar número de celebrações, batizados, transferências de padres, participação das missas e números de pastorais, entre outros dados. “Todos os anos enviamos uma pesquisa para as paróquias. Depois, nós temos que fazer um relatório de acordo com que a Santa Sé pede”, explica Padre Eder Luiz.

O sacerdote reassumiu o posto de Chanceler em julho do ano passado, mas já havia trabalhado dois anos e meio nessa função, entre 2014 e 2016. Ele lembra que “chancela” é carimbo, ou seja, dá legitimidade e organiza aos documentos.

O e-mail de contato é [chancelaria@arquidiocesejuizdefora.org.br](mailto:chancelaria@arquidiocesejuizdefora.org.br). O horário de funcionamento do setor é de 8h às 12h e de 13h às 17h, de segunda a sexta-feira.

### 20 de janeiro

### Dia de São Sebastião

São Sebastião nasceu em Narbonne, na França; os pais eram oriundos de Milão, na Itália, do século terceiro. Desde cedo, foi muito generoso e dado ao serviço. Recebeu a graça do santo batismo e zelou por ele em relação à sua vida e à dos irmãos.



Ao entrar para o serviço no Império como soldado, tinha muita saúde no físico, na mente e, principalmente, na alma. Não demorou muito, tornou-se o primeiro capitão da guarda do Império. Esse grande homem de Deus ficou conhecido por muitos cristãos, pois, sem que as autoridades soubessem – nesse tempo, no Império de Diocleciano, a Igreja e os cristãos eram duramente perseguidos –, porque o imperador adorava os deuses. Enquanto os cristãos não adoravam as coisas, mas as três Pessoas da Santíssima Trindade.

Esse mistério o levava a consolar de maneira secreta, mas muito sábia, os cristãos que eram presos; uma evangelização eficaz pelo testemunho que não podia ser explícito.

São Sebastião tomou-se defensor da Igreja como soldado, como capitão e também como apóstolo dos confessores. Também foi apóstolo dos mártires, os que confessavam Jesus em todas as situações, renunciando à própria vida. O coração de São Sebastião tinha esse desejo: tomar-se mártir. E um apóstata denunciou-o para o Império e lá estava ele, diante do

imperador, que estava muito decepcionado com ele por se sentir traído. Mas esse santo deixou claro, com muita sabedoria, auxiliado pelo Espírito Santo, que o melhor que ele fazia para o Império era esse serviço; denunciando o paganismo e a injustiça.

São Sebastião, defensor da verdade no amor apaixonado a Deus. O imperador, com o coração fechado, mandou prendê-lo num tronco e muitas flechadas sobre ele foram lançadas até o ponto de pensarem que estava morto. Mas uma mulher, esposa de um mártir, o conhecia, aproximou-se dele e percebeu que ele estava ainda vivo por graça. Ela cuidou das feridas dele. Ao recobrar sua saúde depois de um tempo, apresentou-se novamente para o imperador, pois queria o seu bem e o bem de todo o Império. Evangelizou, testemunhou, mas, dessa vez, no ano de 288 foi duramente martirizado.

**São Sebastião,  
rogai por nós!**

## Padre Magno Luiz é empossado Pároco na Paróquia São Pio X

Com informações da Pascom São Pio X

A Paróquia São Pio X, do bairro Ipiranga, administrada pela Congregação dos Missionários do Sagrado Coração (MSC), ganhou um novo Pároco no último dia 06 de janeiro. Padre Magno Luiz Neto da Silva foi empossado na Matriz, pela manhã, na missa das 9h.

O rito de posse foi celebrado pelo Vigário Geral da Arquidiocese, Monsenhor Luiz Carlos de Paula, e concelebrado pelo Provincial MSC, Pe. Valentim Fagundes, o então Pároco, Pe. Ruaro Cândido, e também os padres da congregação, Pe. Luis Deivys e Pe. Johannes Joachim.

Antes de tomar posse, o padre que já esteve na comunidade quando seminarista, emitiu publicamente o juramento de fidelidade e renovou seus votos sacerdotais, colocando-se à disposição de cooperar com o Arcebispo, de forma a trabalhar em comunhão com a Igreja Particular de Juiz de Fora e cuidando

com zelo da Paróquia São Pio X, que lhe foi entregue.

Na sequência, o sacerdote recebeu das mãos de Monsenhor Luiz Carlos os símbolos que representam sua nova missão: as chaves da igreja, os santos óleos e a estola roxa. Logo após, alguns leigos fizeram uma homenagem novo pároco, levando flores e a imagem de Nossa Senhora Aparecida.

Durante a celebração, também foi anunciado o nome do novo Vigário Paroquial, Pe. Vicente Rosa, no lugar do Pe. Francisco de Assis.

### Despedida do Pe. Ruaro

Para que o novo chegue é preciso que o antigo dê lugar. Assim, na sexta-feira, dia 04 de janeiro, aconteceu na Matriz São Pio X, a missa de despedida do Pe. Ruaro. Estiveram presentes as 11 comunidades que compõem a paróquia, o provincial MSC



(Missionários do Sagrado Coração), Pe. Valentim, e o novo Pároco, Pe. Magno Luís. A missa aconteceu na primeira sexta-feira do mês, e como de costume, foi celebrada junto com os integrantes do Apostolado de Oração.

As comunidades prepararam homenagens com cartazes, mensagens e vídeos que foram entregues ao sacerdote durante a celebração. Na ocasião, Pe. Ruaro aproveitou para apresentar para a comunidade Pe. Magno, além de

anunciar o local de sua nova missão, Belford Roxo, no Rio de Janeiro. Após a missa, todos se reuniram em uma confraternização no salão da igreja, onde o mesmo recebeu os cumprimentos da comunidade.

## Website da Paróquia do Sagrado Coração de Jesus é lançado oficialmente

Colaboração: Simone Silva

Ampliar a participação dos fiéis e membros da Igreja, aproximar, informar, ser canal para evangelização e formação. Esses são os objetivos do website da Paróquia do Sagrado Coração de Jesus, do bairro Bairu, que foi lançado oficialmente no último dia 13 de janeiro, domingo, durante as celebrações eucarísticas.

O portal disponibiliza informações sobre a história e padres que já passaram pela comunidade, orientações para os sacramentos - batismo, primeira eucaristia, crisma, casamento, unção -, bem como solicitação de documentos referentes aos mesmos. Também poderão ser conferidos todos os eventos, reuniões, missas, confissões e adorações. De acordo com a jornalista responsável pela projeção de conteúdo do site, Simone Almeida, a ideia é tornar acessível a agenda da Paróquia e motivar a participação. Por isso, já ao entrar na página será possível verificar toda a programação do dia.

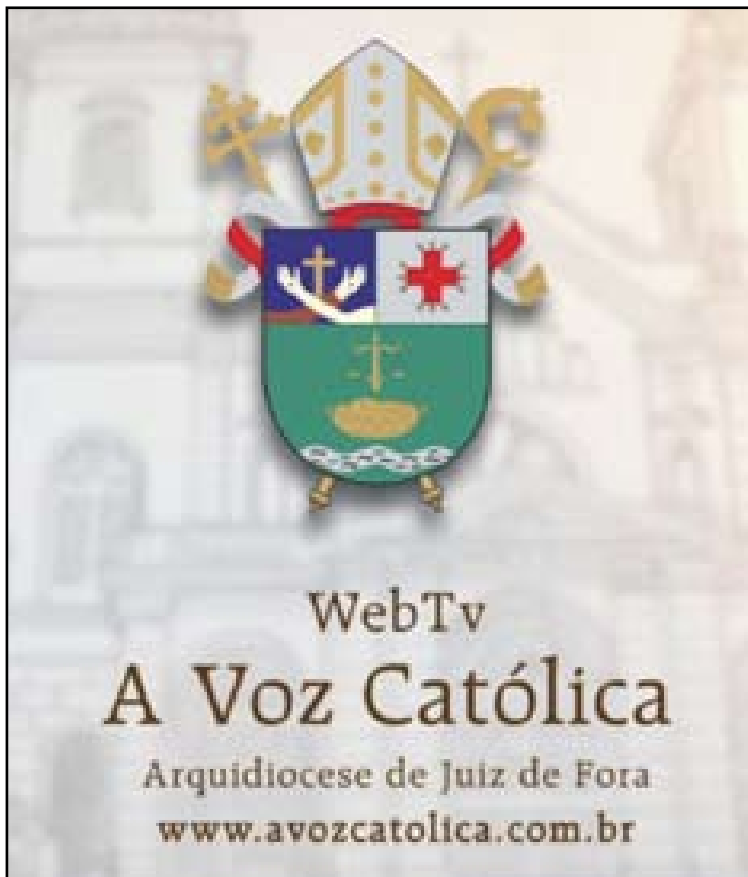
O site também trabalha a fé, fornecendo liturgia diária e o "Vinde a Mim", que já é disponibilizado pela Paróquia em formato impresso, sempre aos domingos. O folheto de formação litúrgica e espiritual também pas-

sou por uma reformulação, com a finalidade de tornar mais fácil a leitura e a compreensão dos elementos que compõem a liturgia.

Outro destaque é a informação sobre pastorais, movimentos e os membros que as compõem, o que pode tornar mais fácil o acesso daqueles que tem interesse em participar de algum movimento. Há também um espaço para doação, principalmente de tempo e talento, já que uma Igreja é formada por indivíduos. No local, será possível informar à comunidade o interesse de atuar na Igreja e quais as habilidades do fiel para que os membros das pastorais e movimentos possam auxiliá-lo.

A criação do website passou por avaliação e aprovação pelo Conselho Econômico da Paróquia. Para o Padre Tarcísio Marcelino Ferreira Monay, a ferramenta surge com a intenção de dar uma resposta, levar o Cristo e permitir que todos aqueles que recorrem e atuam na comunidade vivam a palavra no seu dia a dia, em seus lares, trabalhos e estudos. "É uma forma também de ajudar e acolher. O que não significa substituir a presença, mas efetivar a comunicação e o trabalho que é realizado na nossa Igreja", completa.

O endereço da página é [paroquiascjbairu.com.br](http://paroquiascjbairu.com.br)



## Grupo Anjos da Misericórdia promove campanha para arrecadar materiais escolares para famílias carentes

Desde 2016, o grupo Anjos da Misericórdia, pertencente à Catedral Metropolitana, realiza arrecadação de materiais escolares. Este ano, a pretensão é colaborar com 200 crianças, sendo prioridade as famílias assistidas pelo projeto SOS cristãos, também da Catedral, e venezuelanos presentes na cidade.

Segundo uma das integrantes, Aline Zaquine, o grupo "surgiu da moção de Deus para fazer mais pelo próximo, através de gestos concretos". Por ser professora, Aline já presenciou momentos em que alunos não podiam levar nenhum objeto à escola.

No primeiro ano, arrecadaram o suficiente para ajudar 200 crianças. No segundo, cerca de 300 crianças e algumas instituições de caridade. Em 2018, foram cerca de 350 crianças. Aline conta que, infelizmente, até agora as doações foram poucas. No

### Campanha de Material Escolar de 26.12.18 a 31.01.19



Ponto de Coleta:  
Recepção da Catedral Metropolitana  
de Juiz de Fora-MG  
Horário: 07h às 20h



entanto, eles estão contando, mais uma vez, com a ação e a misericórdia de Deus.

É possível contribuir com qualquer tipo de material, principalmente, caderno brochura grande, lápis, lápis de cor e canetinhas hidrocor. A coleta acontece até o pró-

ximo dia 31 de janeiro. As doações podem ser feitas na recepção da Catedral, de segunda a sexta-feira, das 7h às 21h e no domingo das 08h às 11h ou das 15h às 20h. A recepção da Catedral fica na Rua Santo Antônio, 1201 - Centro.

## Papa Francisco envia seu representante para a posse do Presidente Jair Bolsonaro

Fonte: CNBB



Dom Andrés Carrascosa Coso, Nuncio Apostólico do Equador, junto ao Presidente da República, Jair Bolsonaro e a Primeira Dama, Michelle Bolsonaro. Foto: Marcos Corrêa / Presidência da República

Padre João Firmino, Pároco da Catedral de Brasília, recebeu cumprimentos do casal Jair e Michele Bolsonaro na segunda etapa do circuito feito para a posse da presidência da República. Não fazia parte do plano amplamente divulgado pela imprensa. Logo que o casal saiu do carro que os conduzia desde a Granja do Torto, antes de entrarem para o Rolls Royce, diante da Catedral, chamado atenção

pela mulher, o Presidente pediu que o Pároco se aproximasse e o cumprimentou.

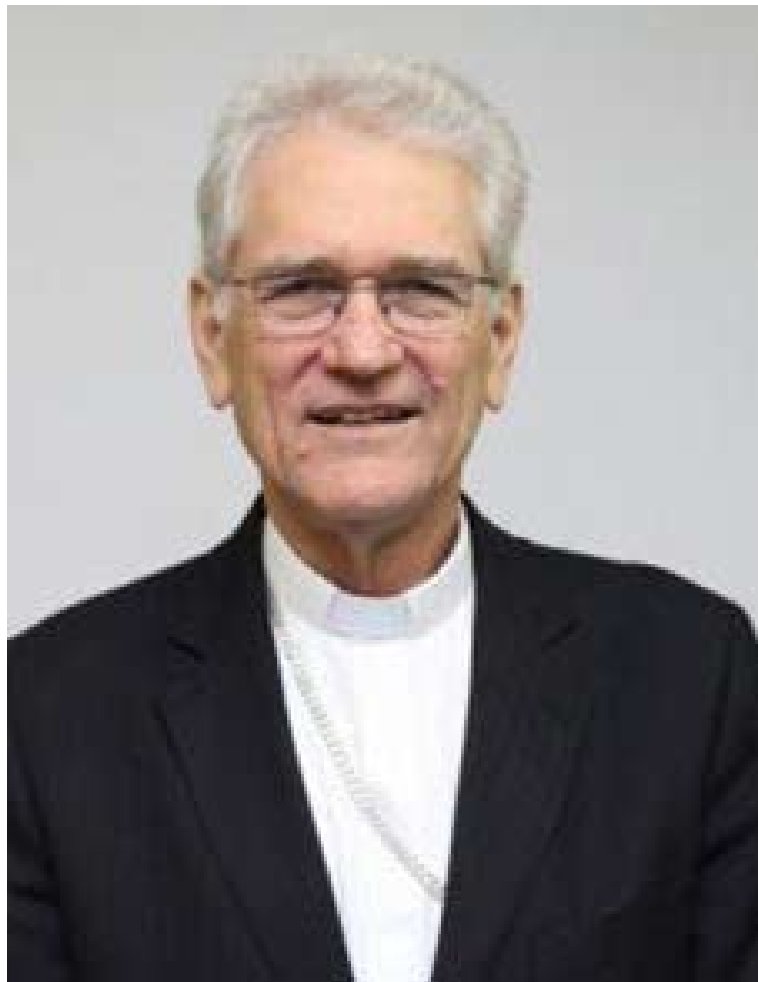
Apesar de falar em Deus em vários momentos durante os discursos pronunciados pelo Presidente, não houve nenhum tipo de cerimônia religiosa entre os principais ritos da posse.

### Legado Pontifício

Em carta assinada pelo

Secretário de Estado do Vaticano, Cardeal Pietro Parolin, Papa Francisco nomeou um legado pontifício, ou seja, um representante, para a posse do novo Presidente do Brasil, Jair Messias Bolsonaro, no último dia 1º de janeiro, data que Igreja celebrou Maria, a grande Mãe de Deus.

O escolhido pelo Papa Francisco foi Dom Andrés Carrascosa Coso, Nuncio Apostólico do Equador.

**Homenagem Especial****Dom Leonardo Ulrich Steiner****Secretário-Geral da CNBB e Bispo Auxiliar de Brasília (DF)**

Dom Leonardo Ulrich Steiner. Foto: Divulgação

Dom Leonardo Ulrich Steiner nasceu no dia 06 de novembro de 1950 em Forquilha, Santa Catarina. Fez o ensino fundamental de 1963 a 1971 e o ensino médio de 1969 a 1971 no Seminário Santo Antônio de Agudos. Ingressou na Ordem dos Frades Menores (OFM) no dia 20 de janeiro de 1972, quando foi admitido no Noviciado da Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil.

Cursou Filosofia e Teologia em Petrópolis (RJ), de 1973 a 1978, quando os dois cursos eram integrados. Foi ordenado padre pelas mãos de Dom Paulo Evaristo Cardeal Arns, seu primo, no dia 21 de janeiro de 1978. Com uma sólida formação pedagógica, assumiu trabalhos na área da educação, compondo os quadros de professores das suas casas de formação. De 1981 a 1982, concluiu o curso de Pedagogia e de 1987 a 1994 tornou-se “mestre

de noviços”, um cargo muito importante na formação religiosa. A partir de 1995, Frei Ulrich se transferiu para o Pontifício Ateneu Antoniano, em Roma, onde fez os estudos de especialização (mestrado) em Filosofia (1995-1998) e Doutorado, também em Filosofia (1999-2001), quando defendeu a tese “A Asseidade – O Conceito de Deus em Bernhard Welte”.

De 1999 a 2003 exerceu a função de Secretário-Geral do Pontifício Ateneu Antoniano. De volta ao Brasil, foi nomeado Vigário da Paróquia do Senhor Bom Jesus, em Curitiba, onde também passou a lecionar na Faculdade de Filosofia São Boaventura.

**Episcopado**

Aos 02 de fevereiro de 2005, foi nomeado Bispo pelo Papa João Paulo II para a Prelazia de São Félix, situada no estado de Mato Grosso. Foi

ordenado no dia 16 de abril do mesmo ano pelo Cardeal Dom Paulo Evaristo Arns, adotando como lema episcopal *Verbum Caro Factum*, que quer dizer “Verbo feito carne”.

De 2007 a 2011 foi membro da Comissão Episcopal Pastoral para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), e vice-presidente do regional Oeste-2 da CNBB.

No dia 10 de maio de 2011 foi eleito Secretário-Geral da CNBB.

No dia 21 de setembro de 2011, o Papa Bento XVI o nomeou Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Brasília. Foi eleito como membro delegado pela CNBB para participar como Padre Sinodal da 13ª Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos a se realizar no Vaticano. No dia 20 de abril de 2015, foi reeleito Secretário-Geral da CNBB.

**2º Sínodo Arquidiocesano****Igreja Particular de Juiz de Fora se prepara para o 2º Sínodo Arquidiocesano**

A Igreja Particular de Juiz de Fora se prepara para o seu segundo Sínodo Arquidiocesano, que vem sendo preparado desde o ano passado. Na manhã do último dia 29 de novembro, a comissão organizadora esteve reunida no Lar Sacerdotal para discutir a respeito do Sínodo. O encontro foi conduzido pelo Arcebispo Metropolitano, Dom Gil Antônio Moreira, e contou com a presença de padres, diáconos e leigos que atuarão diretamente na preparação deste momento tão importante para a Arquidiocese.

“Os leigos são muito importantes na construção desse segundo Sínodo, mesmo porque, a maior parte da Igreja é feita por eles. Por isso, nós estamos agora dando novos passos, cada vez mais importantes. Hoje temos a participação de leigos e estamos tam-

bém ampliando a própria comissão central, que é composta de padres e diáconos”, disse Dom Gil em entrevista.

O 2º Sínodo Arquidiocesano acontecerá a partir do próximo mês de outubro, que será o mês missionário extraordinário estabelecido pelo Papa Francisco. Os primeiros meses do ano, entretanto, serão de intensa organização, contando com as respostas de padres a um questionário elaborado pela Comissão Central do Sínodo e entregue no início de novembro às paróquias.

Entre os pontos abordados no documento, estão dados geográficos, populacionais e pastorais, Iniciação Cristã, Liturgia, juventude, formação, diálogo, administração e ações sociocaritativas. “O 2º Sínodo será, para nós, uma

grande revitalização da vida pastoral da Igreja de Juiz de Fora”, finaliza o Arcebispo.

A partir de agora,

em todas as edições do jornal Folha Missionária, publicaremos neste espaço sempre algo relacionado ao Sínodo, como prepara-

tivos ou algum artigo de orientação espiritual. Participe você também do 2º Sínodo da Arquidiocese de Juiz de Fora.

